

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - ESTOMIAS

**FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE DERMATITE PERIESTOMAL
EM UMA IDOSA COM COLOSTOMIA: RELATO DE CASO**

Wana Campos De Carvalho (wanacampos@bol.com.br)

Camila Diniz Dos Santos Da Silva (camiladinizsantos@hotmail.com)

Carolina Cabral Pereira Da Costa (carolcuerj@hotmail.com)

Evelyn Cristina Da Silva Mello (evelyn.cristina25@gmail.com)

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (norval_souza@yahoo.com.br)

Patrícia Alves Dos Santos Silva (papatyenf@gmail.com)

Renata Maria Santos Da Mota (remarimota.enfa@gmail.com)

Caroline Rodrigues De Oliveira (enfcarol@yahoo.com.br)

Introdução: A oclusão intestinal é uma das complicações associadas às confecções de estomias. Trata-se de uma das causas mais recorrentes de emergências cirúrgicas, sendo responsável por inúmeras das internações decorrentes de doenças abdominais agudas. As etiologias da obstrução intestinal podem ser classificadas em três grupos: intraluminais (como impactação fecal e corpos estranhos), intramurais (incluindo carcinoma, processos inflamatórios, intussuscepção, isquemia e estenoses anastomóticas), e extraluminais (como aderências, hérnias, tumores adjacentes, abscessos e volvo)¹. As dermatites periestomais são complicações comuns no cuidado de pessoas com estomias de eliminação intestinal e essa condição compromete a adesividade do equipamento coletor, prejudica a

integridade cutânea e impacta negativamente a qualidade de vida da pessoa com estomia². Este cenário é particularmente relevante em pacientes idosos, cuja pele apresenta alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, como diminuição da espessura epidérmica, menor elasticidade e redução da capacidade de regeneração. Nesse sentido, torna-se imperativa a implementação de intervenções mais específicas e cuidadosas, especialmente voltadas à população idosa. A fotobiomodulação (FBM) tem se destacado como um recurso terapêutico complementar, reconhecido por seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e pela estimulação da regeneração tecidual. Sua incorporação em protocolos de cuidado avançado configura uma estratégia segura e eficaz na prevenção e no tratamento das lesões periestomais³. A atuação do enfermeiro estomaterapeuta, por meio de avaliação clínica criteriosa e da prescrição de tecnologias assistivas apropriadas, é essencial para a efetividade do cuidado, a promoção da reabilitação e a garantia da qualidade de vida à pessoa com estomia. A especialização do cuidado, sobretudo no contexto da longevidade e das necessidades da população idosa, constitui um dos pilares para práticas seguras, humanizadas e baseadas em evidências.

Objetivo: Relatar a avaliação clínica e a condução do tratamento da dermatite irritativa com fotobiomodulação em paciente idosa com colostomia, realizada em um serviço especializado em estomaterapia. Método: Trata-se de um relato de caso clínico desenvolvido em um ambulatório público especializado em estomaterapia, localizado no município do Rio de Janeiro. Este estudo está vinculado a um projeto cadastrado no Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (Sisnep), através da Plataforma Brasil e, posteriormente foi submetida para apreciação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ). E, respeitando as exigências éticas para seu desenvolvimento, contidas na Resolução nº 466/2012, a pesquisa foi aprovada sob o Parecer nº 7255487. A coleta de dados ocorreu em janeiro e fevereiro de 2025, por meio de instrumento estruturado elaborado pelos pesquisadores, aplicado durante os atendimentos. A participante foi orientada e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A escolha específica deste caso baseou-se na relevância do cuidado especializado à pessoa idosa com estomia, considerando as especificidades do envelhecimento cutâneo e os desafios associados à implementação do autocuidado e de melhoria da qualidade de vida. Desenvolvimento: Paciente do sexo feminino, 63 anos, do lar, submetida à laparotomia exploradora de emergência com confecção de colostomia por

obstrução intestinal desde janeiro de 2024. Em fevereiro de 2025, foi encaminhada a consulta de enfermagem em estomaterapia por queixa de dificuldade do manejo e adaptação à nova condição de saúde e dor local. Ao exame físico do abdome e estoma, identificou-se dermatite periestomal L1/TV, segundo a classificação SACS®, com dor (EVA 7). Foi instituído protocolo terapêutico com fotobiomodulação (luz vermelha, 20 J/cm²), associado ao uso de equipamento coletor convexo e adjuvantes: película protetora em spray e cinto abdominal de suporte. Resultados: Ao final do atendimento, paciente refere melhora do desconforto e dor local (EVA 2), o que resultou na possibilidade de absorção adequada das orientações e cuidados. Paciente compareceu para reavaliação em 7 dias com regressão completa da dor (EVA 0), mantendo adequada adaptação ao dispositivo coletor e sem intercorrências. Recebeu alta do acompanhamento semanal e manteve atendimento no serviço especializado com plano de cuidados individualizado e orientações de autocuidado. Considerações finais: A fotobiomodulação demonstrou-se eficaz como terapia adjuvante no manejo da dermatite periestomal, promovendo alívio da dor, aceleração da cicatrização e restabelecimento da integridade cutânea. Este relato de caso reforça a importância da estomaterapia como campo especializado da enfermagem, sobretudo no contexto do envelhecimento populacional. A atuação clínica pautada em tecnologias avançadas e na avaliação individualizada contribui significativamente para a reabilitação e o bem-estar da pessoa com estomia, incluindo os serviços voltados à atenção à saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: estomaterapia; estomia; terapia com luz de baixa intensidade.